



**72°+CBEn**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM  
**3°** COLÓQUIO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM  
EM SAÚDE MENTAL  
**25 a 28 de Agosto de 2021**

## **CARTA DE FLORIANÓPOLIS DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL**

Aprovada em plenária final do 3º COLÓQUIO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL, em 27 de agosto de 2021, Florianópolis.

O 3º COLÓQUIO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL, aconteceu entre os dias 26 e 27 de agosto de 2021, na cidade de Florianópolis, no formato online. O 3º COLÓQUIO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL, integrou as atividades do 72º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM sob o tema central: Direito Universal à Saúde: Enfermagem em debate.

Desde o primeiro Colóquio, em 2016, o Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental (DEPSM – ABEn) objetiva aproximação e articulação de pessoas e grupos que edificam a comunidade de saúde mental brasileira. Nesse percurso se fundamentam nos espaços de reflexão, na defesa e consolidação de políticas e programas que garantam a excelência da assistência aos usuários dos serviços de Saúde Mental. Apresenta como eixos norteadores na promoção do desenvolvimento de competências no cuidado em saúde mental: o ensino, pesquisa, gestão e assistência, além da atenção constante na construção histórica da enfermagem em saúde mental e a enfermagem no cuidado em saúde mental no contexto das políticas públicas no Brasil.

Neste ano, de forma igualmente potente, todos os espaços de discussão construídos no 3º Colóquio Brasileiro de Enfermagem em Saúde Mental consideraram, a partir do tema central do evento: ‘Direito Universal à Saúde: Enfermagem em debate’, o engajamento político da categoria na discussão de propostas inovadoras objetivando avanços nas temáticas propostas. As discussões cuidadosas e valiosas acerca das prioridades no ensino, assistência, pesquisa e extensão evidenciaram os seguintes pontos de destaque:

### Sobre o ensino:

- Realizar Seminário Nacional sobre o Ensino de Enfermagem em Saúde Mental prospectando uma ampla pesquisa nacional para viabilizar induções políticas de educação e recomendações para o ensino do campo da saúde mental e atenção psicossocial.
- Que nas Diretrizes Curriculares Nacionais tenham orientações explícitas para a formação em enfermagem em saúde mental comunitária e que possam ser indutoras para a



**72°+CBEEn**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM  
**3°** COLÓQUIO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM  
EM SAÚDE MENTAL  
**25 a 28 de Agosto de 2021**

formulação dos Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos da Graduação em Enfermagem e fortaleçam a formação do enfermeiro generalista.

- Fórum Nacional para discutir a Formação do Especialista e Especialidade de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental.
- Manifestação de repúdio ao ensino de graduação em enfermagem 100% à distância (EAD) em todas as instâncias competentes.

Nas discussões sobre extensão:

- A indissociabilidade que o conceito do Ministério da Educação aponta sobre extensão, ensino e pesquisa não condiz com a realidade vivenciada em que a extensão e pesquisa encontram-se, muitas vezes, em polos opostos. A proposição do desenvolvimento de pesquisas intervenção-ação articulando extensão e pesquisa pode viabilizar esta relação transformadora entre Universidade e Sociedade.
- Outras questões são suscitadas nessa perspectiva ação-transformação: como provocar os estudantes e formadores canalizando sua energia de forma a perceber a realidade, discutir, refletir e transformar na área de saúde mental? O que seria esse inovar para avançar? Nos parece também que o apoio à criação de Ligas Acadêmicas em Saúde Mental pode contribuir, assim como pensar outras perspectivas clínicas, tentar “abandonar as roupas” em que estamos considerando a herança que possuímos, fortalecendo as vestes antimanicomiais.
- A curricularização da extensão pode colaborar e potencializar a construção da identidade do enfermeiro no campo da saúde mental, porém, deve-se atentar para que este movimento não seja “teorizado” e não fique apenas no campo da "cientificidade". A utilização de redes sociais é reconhecida como ferramenta de cuidado, porém o tempo “invisível” dedicado a essas intervenções em redes sociais, deve ser reconhecido e tomado como TRABALHO (compromisso), bem como obter apoio das instituições e, parceria e interlocução dos outros campos de saberes.

Na roda de conversa sobre a pesquisa:

- O grupo indicou três eixos/temas prioritários para a pesquisa de enfermagem em saúde mental.
- Pesquisar e problematizar o ensino em enfermagem em Saúde Mental;



**72°+CBEEn**

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

3° COLÓQUIO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM  
EM SAÚDE MENTAL

**25 a 28 de Agosto de 2021**

- Investigar as práticas de enfermagem em Saúde Mental, nos serviços de base comunitária, compreendendo os processos de transformação ou de continuidade da herança manicomial, fazendo devolutivas como espaço de formação para os trabalhadores.
- Estudar os impactos da precarização do vínculo trabalhista, dos profissionais, na melhor oferta de cuidado.

Além disso, o grupo ainda indicou três dificuldades/entraves para a pesquisa de enfermagem em saúde mental no momento atual:

- Redução nos financiamentos das pesquisas pelas agências de fomento;
  - Pandemia com limitador da abordagem aos sujeitos participantes das pesquisas;
  - Redução dos recursos humanos nas universidades públicas dificultando a proposição e desenvolvimento de pesquisas;
  - Hegemonia do paradigma positivista nas pesquisas em diversas áreas de enfermagem dificultando as pesquisas norteadas nos paradigmas da atenção psicossocial
- E, finalmente sobre as reflexões sobre a assistência:

- A reflexão nos aponta a necessidade de tomar decisões para o enfrentamento da realidade da política de saúde mental. Apoiar a clínica do território e as articulações intersetoriais.
- Apoiar a promoção da saúde e cuidado com campos de ações para além dos dispositivos extra-hospitalares.
- Incorporar nas políticas de saúde mental discussões sobre gênero, raça/cor e identidade social. Incorporar nos programas escolares discussões acerca da saúde mental.

Contudo, paralelamente à essas reflexões e discussões o momento político-social de nosso país carece de ações que balizem o pensamento e posicionamento claro e legítimo dos atores do movimento da saúde mental, no sentido de marcar e defender as conquistas sócio, histórico e político, a partir da Reforma Psiquiátrica brasileira. Além de estarmos vivenciando uma das maiores crises sanitárias já experienciadas pela nossa já sofrida população, estamos diante de um governo que, por meio de ideologias nefastas, coloca em risco os maiores avanços tanto do movimento sanitário, e especificamente o campo da saúde mental. Apesar de significativas conquistas no modelo assistencial, seu desenvolvimento encontra obstáculos devido à resistência de alguns setores e serviços em saúde mental, que ainda defendem o modelo da psiquiatria tradicional, centrado na internação.

No campo dos enfrentamentos que estamos vivenciando atualmente, no contexto das políticas públicas que precarizam nossas vidas, é preciso empenhar esforços no sentido de barrar



**72° CBEEn**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM  
**3° COLÓQUIO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM  
EM SAÚDE MENTAL**  
**25 a 28 de Agosto de 2021**

retrocessos e ameaças, para potencializar ações de promoção de avanços, ainda necessários para a superação dos paradigmas manicomial que nos assombram a cada documento que emerge do planalto.

Faz-se necessário que a comunidade de enfermagem em saúde mental ainda tenha que se erguer em defesa do estado democrático de direito, questionando e buscando edificar fóruns de discussão para decisões arbitrárias advindas da Coordenação Nacional de Saúde Mental. Decisões estas que implicam diretamente em retrocessos dos princípios da luta antimanicomial.

Defendemos o trabalho multiprofissional que cria intervenções integradas no cuidado em saúde mental, sem privilegiar corporativismo que pretende provocar desassistência como está ocorrendo em Minas Gerais. Permanecemos contrários aos financiamentos arbitrários e à contratação de comunidades terapêuticas que não atendem a legislação vigente, funcionando como espaços de práticas medicalizadoras e manicomais, contrariando as diretrizes da Reabilitação Psicossocial. Enquanto isso, observamos, não passivamente, o subfinanciamento de equipamentos comunitários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), os quais são estratégicos para o resgate de autonomia e cuidado do sujeito com problemas de saúde mental. Enfatizamos e propomos a articulação de todos os segmentos que defendem a Reforma e a Luta Antimanicomial.

Esse evento, iniciou-se com uma reunião ampliada com os coordenadores e membros dos DEPSM criados até a presente data nas seções da ABEn (DF, SP, RJ, MG, SC, SE, TO e CE), além da participação de outras pessoas interessadas nas temáticas propostas. As discussões pontuaram a necessidade em criar espaços coletivos de diálogo e escuta dos atores sociais, que são fundamentais para os enfrentamentos diante da necessidade em refletir o ser, o saber e fazer frente a um paradigma assistencial que está sendo superado.

É preciso manter aquecidas as discussões, por meio de encontros regulares, facilitados atualmente pela tecnologia que pode nos conectar para avançarmos na construção de possibilidades que objetivem o aperfeiçoamento da assistência e dos cuidados ofertados em rede ao usuário da saúde mental e aos profissionais de enfermagem que também têm enfrentado sentimentos de sofrimento e problemas de saúde mental.

A promoção de espaços de discussão com a temática central do cuidado de enfermagem em saúde mental, ainda permanece como uma necessidade já apontada na Carta de Brasília, por ocasião do 1º Colóquio. Oferecer enfoque na qualificação dos registros, abordagens clínicas e os processos de trabalho carece de atenção e instrumentalização dos profissionais e gestores da saúde



**72º CBEEn**

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

**3º COLÓQUIO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM  
EM SAÚDE MENTAL**

**25 a 28 de Agosto de 2021**

mental em nosso país. Importante ressaltar que esses espaços possam ser descentralizados e ocorram conforme a necessidade territorial por meio dos DEPSM nas seções de todo o Brasil.

Com a deliberação ocorrida na 16ª Conferência de Saúde para a realização da V Conferência Nacional de Saúde Mental com o tema “A Política de Saúde Mental como Direito: pela defesa do cuidado em liberdade, rumo a avanços e garantia dos serviços da atenção psicossocial no SUS” que ocorrerá nos dias 17 a 20 de maio de 2022 (etapa nacional), é preciso grande mobilização nas instâncias locais que podem ser lideradas pelos DEPSM, nos estados.

É preciso executar propostas de pesquisas nacionais de amplo espectro para diagnóstico situacional sobre o ensino da enfermagem em saúde mental, também do cenário assistencial, identificando práticas, serviços e força de trabalho. Ao longo dos últimos anos presenciamos diversas instituições de ensino reduzindo carga horária, transversalizando conteúdos sem reflexões robustas e direcionamentos adequados e em alguns casos mais graves: extinção de carga horária de saúde mental. Nesse sentido a regulamentação do Ensino 100% à Distância (EAD) na Enfermagem precariza o ensino e conseqüentemente o cuidado calcado nas relações interpessoais.

O fortalecimento da articulação com outras entidades que apresentam os mesmos valores do DEPSM é fundamental para efetivar propostas e conseguirmos avançar de maneira mais abrangente e de forma robusta. As parcerias neste momento histórico-social objetivam maior abrangência de ações, envolvimento maior de outros atores, descentralização e territorialização das propostas.

O apoio e envolvimento de políticas que objetivem o respeito à diversidade que respeitem a lógica inclusiva de atores potentes no cenário da saúde mental. O momento agora é de refletir sobre a importância da representatividade nos espaços coletivos de maneira deliberada permitindo que haja sensibilização e conseqüentemente conscientização de mais pessoas que militam em prol dos cuidados e direitos dos usuários. A enfermagem brasileira se mantém atenta aos rumos da Política Nacional de Saúde Mental.

Nós participantes do 3º COLÓQUIO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL, somos uníssomos: não ao desmonte! Não ao retrocesso! SIM aos serviços especializados que atendam as reais demandas e necessidades dos usuários, SIM ao direito à saúde mental de todos nós, cidadãos brasileiros!

Assim, solicitamos que esta carta em sua íntegra componha a Carta de Florianópolis do 72º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Saúde Mental – (CBEEn).